

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Efeito de uma intervenção no estilo de vida de gestantes com sobrepeso na adiposidade neonatal: um ensaio clínico randomizado

Naiara Franco Baroni; Mariana Rinaldi Carvalho; Izabela da Silva Santos; Ana Vitória Lanzoni Chaves; Lívia Castro Crivellenti; Daniela Saes Sartorelli.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Fmrp), Universidade de São Paulo (Usp), Ribeirão Preto - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

O excesso de adiposidade neonatal é fator de risco para o desenvolvimento de obesidade na infância, e intervenções precoces podem oferecer melhores chances de prevenção. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de uma intervenção nutricional baseada no incentivo ao consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, e prática regular de atividade física em gestantes adultas com sobrepeso na adiposidade do neonato e no peso ao nascer.

MÉTODOS

Trata-se de uma análise secundária de um ensaio clínico aleatorizado controlado conduzido entre 350 gestantes com sobrepeso em sete Unidades Básicas de Saúde do município de Ribeirão Preto- SP, entre 2018 e 2021. As participantes foram alocadas aleatoriamente nos grupos controle (GC) e intervenção (GI). As gestantes do GI foram convidadas a participar de três sessões de aconselhamento nutricional baseado na classificação NOVA, e com incentivo à prática regular de atividade física. A coleta de dados antropométricos foi realizada por nutricionistas treinadas, idealmente entre o terceiro e o quinto dia de vida do neonato para realização do teste do pezinho. A adiposidade neonatal foi estimada utilizando o modelo antropométrico proposto por Deierlein e colaboradores. Foram empregados modelos de regressão linear ajustados por idade materna (anos), tabagismo (sim ou não), semana gestacional no parto, exercício de atividade profissional como *próxi* de renda materna (sim ou não) e idade do neonato (dias). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69997717.6.0000.5414 e 97288818.0.0000.5414), registrado na plataforma de Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC, nº RBR-2w9bhc e nº RBR-7yx36h) e seguiu as diretrizes do CONSORT.

RESULTADOS

Empregando-se o princípio da intenção de tratar modificado, dados de 256 neonatos foram analisados para peso ao nascer (GI= 121 e GC= 135), e de 163 para estimativa da composição corporal (GI= 78 e GC= 85). Ao comparar GI e GC, a média±DP de peso ao nascer (g) foi $3290,2 \pm 619,0$ e $3211,3 \pm 519,3$ ($p= 0,27$), respectivamente; a proporção (%) de massa gorda expressa em mediana foi 16,2 e 15,6 ($p= 0,19$), e de massa livre de gordura foi 84,5 e 84,9 ($p= 0,40$), respectivamente. Não foram observadas diferenças entre os grupos de tratamento quanto ao peso ao nascer [β 83,90 (IC 95% -24,71; 192,51);

$p= 0,13$]. Analogamente, não houve diferença entre os grupos quanto à proporção de massa gorda [β 0,27 (IC 95% -0,52; 1,05); $p= 0,50$] e massa livre de gordura [β -0,23 (IC 95% -1,18; 0,72); $p= 0,63$].

CONCLUSÃO

No presente estudo, o aconselhamento nutricional e incentivo à prática regular de atividade física às gestantes não demonstrou efeito na adiposidade e no peso ao nascer do neonato. Estudos que investiguem tal efeito de estratégias de intervenção no estilo de vida mais intensivas são necessários.

Financiamento: FAPESP (2017/15386–2 e 2017/18980–2), CNPq (406000/2018–2 e 302487/2018–2), CAPES e FAEPA.

Palavras-chave: Mulheres grávidas|Estilo de vida|Ensaio clínico controlado aleatório|Obesidade pediátrica|Processamento de alimentos